

POEMA

Cristina Bastos

Despreocupada
a palavra vaga
no intervalo do ofício

poetar é gosto
insistência e
vício

quando nada há
digo o vazio
e findo.

COMPANHIA DOS RATOS

Cristina Bastos

Há um rato
devorando meus livros

ouço-o
não o mato

mora na estante
dos livros imaginários,
ruídos

Deixo que ele habite
por pura indecisão
em destruí-lo

como eu
se alimenta de letras
e riscos

que fique
não me fite
me deixe alguns capítulos

durma
quando eu for dormir.